

(Re)imaginar o Egipto: a colecção de revistas de viagem egípcias da Egypt Exploration Society (EES)

Guilherme Borges Pires
Universidade NOVA de Lisboa

No decurso do seu estabelecimento e consolidação, a Egiptologia (ocidental) alimentou a e foi alimentada pela popularidade do Egipto enquanto destino turístico. Num contexto colonial, várias publicações vieram à estampa com vista a dotar as classes mais abastadas de informações práticas relevantes para as suas viagens naquele território. Impressos no Egipto e circulando no Ocidente, tais periódicos concorreram para a veiculação de determinadas percepções do país no estrangeiro, expressando atitudes ambivalentes e diacronicamente mutáveis face ao passado antigo e ao património arqueológico, numa permanente dialéctica e negociação entre passado e presente.

A Egypt Exploration Society (EES) alberga um conjunto significativo de revistas de viagem egípcias, composto por mais de 70 itens, datadas das décadas de 1920 a 1970. Este intervalo temporal reveste-se de uma particular importância na história contemporânea egípcia, compreendendo acontecimentos fundamentais como a independência formal do país em 1922 ou a revolução de 1952 que conduziu à implementação do regime republicano. A sucessão de regimes e lideranças políticas afectou a(s) imagem(ns) do Egipto no estrangeiro, influenciando consequentemente as linhas editoriais adoptadas pelas várias revistas destinadas a promover o turismo do/no país.

A presente comunicação visa apresentar os resultados de um projecto promovido pela EES, no quadro do qual procedi à digitalização das capas das supra-mencionadas revistas e à investigação dos seus conteúdos e intervenientes. Desta forma, ter-se-ão em linha de conta não só as principais tendências iconográficas patentes nos frontispícios destas publicações, como também os temas mais frequentemente abordados e respectiva evolução, a par dos diversos agentes que para elas produziram. Considerando as mutações verificadas ao longo do tempo, tentar-se-á compreender em que medida é que o passado antigo foi (ou não) mobilizado nestas publicações em dinâmicas de (re)imaginação de determinadas ideias de “Egipto” junto das elites ocidentais entre o segundo e quarto quartéis do século XX.

Palavras-chave: humanidades digitais, imprensa, recepção da antiguidade, turismo